ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Responsavel - DR. ATHOS MAGALHÃES — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 22 de Março de 1931 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 206

SEMPRE OS MESMOS...

Zangaram-se os maioraes pedeistas da terra com a nomeação dos supplentes do delegado de policia e demissão do dr. Pedro Soares Guimarães desse cargo.

Zangando-se, irritaram-se e perderam o dominio de si mesmos, demostrando-se incapazes de se adaptarem á mentalidade nova, que a revolução prometteu implantar no Brasil.

Nem ha hi nada extraordinario. Velhos peerrepistas, impando peerrepismo por todos os póros, os democraticos locaes denunciaram, á luz meridiana, a natureza do leite, de que se alimentaram na primeira infancia.

A' vista da indifferença geral á mudança verificada na administração policial, designaram os pedeistas dentre si um rebento notavel dos «temidos Almeidas por quem Cuati da Barra Mansa sempre chora», a ir, em embaixada extraordinaria, atravez das ruas desta cidade, buscar, batendo de porta em porta, assignaturas a um abaixo assignado, onde se mendiga apoio á recondução do antigo delegado ao seu logar.

E assim, por este geito, pensava o pedeismo, que elle conseguiria a unanimidade da população agudense. Pura illusão! O trabalho ingente redundou em formidavel fracasso, sem embargo do brilho, que á embaixada emprestara o seu illustre chefe. Apenas uma centena de assignaturas foi possivel colher!

Mostra-se assim que o pedeismo julga, como julgava sem antepassado, o finado peerrepismo — que opinião publica se constitue da adhesão constragida a abaixo assignados...

***

Segundo corre, os pedeistas arguem contra os nomeados — snrs. Irineu Rocha e Francisco Doca. que o primeiro não foi alliancista e que o segundo foi mesario em 1.o de março.

Esqueceram se de que o seu delegado — sherloc de triste figura, no dia 1.o de março não compareceu a esta cidade para dar seu voto aos candidatos da alliança, deixando-se ficar tranquilamente em Piratininga.

E ahi está um gesto muito proprio em quem, pouco tempo antes, pedia a intervenção do chefe local, junto dos maioraes do P. R. P. para lhe arranjarem emprego, aqui, ou no Espirito Santo...

Demonstra-se assim, naturalmente, que o delegado foi um adhesista de ultima hora, que só se pronunciou depois da victoria.

Mas isso nada importa aos nossos pedeistas. Como elles, em 1924, o delegado demittido era legalista vermelho, tão vermelho, que poude ser escolhido orador para saudar, em palavras candentes, a volta da «legalidade bernardesca...»

E' o que nos conta o Correio Paulistano de 25 de agosto de 1924, na seguinte correspondencia:

AGUDOS

MANIFESTAÇÃO

«Promovida pelos srs. Benedicto Silveira e Alcides de Quadros, respectivamente, 2.o tabelião de notas e escrivão de paz realizou-se nesta cidade imponente manifestação de apreço ao dr. Carlos de Barros Monteiro. delegado de policia. Da praça Coronel Delphino partiram os manifestantes para a residencia do digno delegado, á rua 13 de Maio, precedidos pela banda de Musica «Lyra Municipal».

Oraram enaltecendo os meritos do distincto cidadão — como funccionario do governo e amigo do povo de Agudos, o advogado dr. Pedro Soares Guimarães e sr. José Coutinho Junior, socio da Agencia Bancaria Magalhães e Coutinho, que se congratulavam com o homenageado pela volta da legalidade, e, conseguintemente, das garantias geraes de que tanto careceram os habitantes desta zona durante os tormentos os dias da revolta.

O dr. Carlos Monteiro agradeceu commovido a prova de carinho do povo de Agudos, e especialmente dos promotores da manifestação, offerecendo-lhes um copo de cerveja. Foram enthusiasticamente vivados o sr. presidente da Republica, o sr. presidente do Estado e a legalidade.»

Depois disso, o nosso homem nunca deixou de manifestar-se esterno defensor da ordem e da legalidade, aqui, ou em Montes Claros, sua terra natal, onde toda a sua familia se manifestou em favor de Mello Vianna e Carvalho de Britto.

***

Argumentando os pedeistas que Irineu Rocha era peerrepista e que Francisco Doca foi mesario, esqueceram-se elles de que deixaram permanecer na Camara, prestando serviços, os antigos funccionarios peerrepistas, sendo que trez delles — João Silveira, Mario Paschoal e Francisco Benjamin, como Francisco Doca tambem serviram de mezarios nas eleições de 1.o de março.

Si assim procederam os democraticos com aquelles funccionarios, a que veio **a a**guição contra Francisco Doca, cidadão prestante, um dos mais antigos moradores desta cidade, onde se vê cercado da amisade de todos?

Explica-se a zanga. Francisco Doca não ingressou nas hostes pedeistas..

A mesma explicação para o caso de Irineu Rocha, outro cidadão de real prestigio e que, apezar de moço, tem prestado a Agudos serviços de grande vulto.

***

Da attitude assumida pelos democraticos evidencia se não terem elles ainda compreendido, que a revolução não veio para combater homens, mas sim para destruir os processos peerepistas; que a revolução acolhe a todos, sem indagar de seus antigos credos, uma vez que adoptam e abracem de coração as ideaes novas; que o que pretende a revolução é formar um Brasil livre e grande, povoado de gente consciente, senhora de si mesma!

Convençam-se os chefes pedeistas. O que a revolução condemna são os processos antigos de fazer politica, chame elle peerrepismo, ou peerremismo...

Ao revolucionario não importam taboletas de partido. Nem com isso ninguem concorda.

Seguiu para Piratininga o negociante Mario de Barros, cuja innocencia foi cabalmente provada

Seguiu hontem, pela manhã, para Piratininga onde reside, o negociante Mario de Barros, victima das infames accusações do chauffeur Mariano Sanpietro, que no dia 8 de fevereiro, na estrada de Cabralia, proximo á margem do rio Alambary, assassinou, a tiros e martelladas, o viajante do Moinho Santista Adolpho Sabatelli.

Mario de Barros deve unicamente ao dr. Carvalho Franco, cuja intelligente investigação foi corôada do mais amplo exito, o se ter livrado, apesar de innocente, dos 30 annos de Penitenciaria que o esperavam.

O delegado de Agudos, cuja unica preoccupação era prender «mais assassinos», foi surdo ás explicações do negociante que se via, de uma hora para outra incriminado por um bandido cujas declarações eram ouvidas como um oraculo...

Partiu Mario de Barros profundamente grato ao dr. Carvalho Franco, que no prazo de vinte dias conseguiu apurar sua innocencia, mandando, para tanto varios investigadores para o Interior, onde appreenderam a arma homicida, peça principal do processo e mandando vira São Paulo varias testemuuhas cujos depoimentos deram por terra com as estultas e perfidas insinuações de Mariano Sanpietro.

Da «Folha da Noite» de 16-3-931.

AOS COMMERCIANTES

Do § 4.o da tabella B do Decreto 17.538 de 10/11/926, transcrevemos o seguinte:

1.) Recibos communs e outras declarações de pagamento, qualquer que seja a forma empregada para expressar o recebimento da somma ou quantia, desde que o pagamento não seja feito por conta de terceiro, cada via, de mais de 20$, até 1:000$, pagará $600, de mais de 1:000$ pagará 1$000.

Nota ao n. 1

a) Estão sujeitas a sello as notas fornecidas aos compradores, contendo a expressão «a dinheiro», equiparadas a recibos devendo o sello ser pago em cada umas das vias (Recebedoria de Rendas - D. O. de 23|9|926.

b) Está sujeito a este sello o «saldo», resultante e como prova de solução ou amortização de divida, indicando nas cadernetas de salarios devidos a trabalhadores, proveniente de mercadorias que lhes foram vendidas. (Rec. D. O. 25|8|926).

c) Para distinguir quaes os recibos que devem pagar sello fixo (600) rs. de mais de 20$ até 1 conto e 1$000 de mais de 1 conto em diante) e quaes os que estão sejeitos ao sello proporcional (de 1$000 até 250$ é 1$500 de 250$ até 500$ e de 3$000 de 500$ até 1:000$ accrescendo 3$000 por conto ou fracção) tenha se em vista o que resolveu o Director da Recebedoria de Rendas em... 14|1|922, nos seguintes cesos:

1.o caso - X recebe de A (por credito da conta do mesmo - A -) Paga sello fixo em todas as vias;

2.o caso - X recebe de A (por conta e ordem de - B) Paga sello fixo em todas as vias;

3.o caso - X recebe de A (por ordem de B, mas por conta de C) Paga sello proporcional só na primeira via;

4.o caso - X recebe de A (por ordem de B, cumprindo ordem de C e por conta de D). - Paga sello proporcional só na 1.a via.

Observações — *Pago, confere, liquidado, deduzindo, dinheiro em conta corrente, a dinheiro* e outros semelhantes ou equivalentes embora sem assignatura e data, empregados em contas ou relações de mercadoria, como prova da solução ou amortização de dividas, bem como os avisos de recebimentos de quantia debaixo de qualquer forma ficarão equiparados a recibos para o effeito de obrigar ao devido sello, sob as penas da lei, as pessoa cujos nomes figurarem nesses documentos, desde que não confirmeq quitação da qual exista documentos legalmente ellado.

Agudos Hotel

Aos domingos, almoço e jantar especiaes ás exmas. familias

Variada SOBREMESA

Gazeta de Agudos

Auxiliaram-nos na semana finda com suas assiguaturas da «Gazeta» os srs. Joaquim Lisbôa, residente em Santos e Manoel Lopes do Livramento Doca residente nesta cidade.

Agradecemos.

—Avisamos aos assignantes em atrazo que será favor saldarem suas assignaturas até o dia 31 deste, sob pena de sermos forçados a suspendel as.

A Gerencia.

Escola Normal

Conforme previramos e já em o nosso numero anterior noticiámos, confiantes que eramos, deram as candidatas á admissão á nossa escola normal, prova formal e absoluta da sua capacidade, do bom desenvolvimento seu intellectual, vencendo a dura prova a que se submetteram.

Sua efficiencia nos desvaneceu e inda nos desvanece, pois, alto fizeram o nome de Agudos, terra de lucta, centro optimo de cultura elevada e sã.

Nossos parabens.

Pela Imprensa

O Correio

Acha-se sobre a nossa meza de trabalhos, um exemplar do bem feito jornal «O Correio» o qual se edita na cidade de S. João d'El-Rei, estado de Minas Geraes, sob a competente direcção do sr. Herculano Velloso e gerencia do sr. Luiz Avila.

Agradecendo a remessa, permutaremos com satisfação.

O credor nas facturas ou nos recibos fica obrigado a incluir a importancia correspondente ao sello sob pena de MULTA DE 100$ a 200$, e|o dobro no caso de reincindencia, nao constituindo obrigação do devedor o pagamento do mesmo sello.

Sobre o que allude acima os commerciantes ou outrem que necessitarem passar recibos, devem, para evitar a dita multa, annotar o recibo logo após o pagamento do sello devido a expressão: «sellado com 1 estampilha federal de . . . $ . . .» na importancia correspondente ao sello que incidir sobre o valor integral do recibo e de conformidade com o caso.

AS ALEGRIAS DO LAR...

Euclides Andrades

Uma scena da vida real:

—Casusinha, você me leva hoje ao cinema, leva?

—Ao cinema?! Deus me livre!... Tu, bem sabes, meu amor, que eu tenho horror ás fitas e só vou ao cinematographo para dormir.

—Ora... e logo hoje que vão exhibir no Pathé uma fita da «Fox»!... D. Collaquinha do dr. Souza foi vel-a hontem no Royal e voltou encantada com a June Caprice.

—Quem é essa tal June?

—Oh! meu Deus do Ceu! que homen que você é, Casusinha. *Pois, você não conhece a June* Caprice?

—Não tenho essa honra. E' alguma dama da alta Sociedade?

—Ih... que fiasco! Você não diga isso em parte alguma que me envergonha. Não conhece a June?! Parece incrivel!...

—Pois é verdade — não a conheço e não é para admirar porque tu tambem não conheces a Joanna D'Arc...

—Eu não conheço a Joanna D'Arc?! *Ora, que tolice, Casusinha, que tolice.* Pois se ainda outro dia eu a vi no Cinema Brasil!...

Que me dizes, mulher!? Tu viste a *Joanna D'Arc no cinema?!* Será possivel que a donzella de Orleans resuscitasse e tambem seja fiteira?! Que horror!

—Morreu a Joanna D'Arc?!

—Desconfio que sim. Pelo menos é o que dizem as chronicas de antanho.

—Coitada da Joanna D'Arc! *Deus lhe falle na alma... Escute uma cousa:* Esse tal antanho era marido da Joanna D'Arc, não era?

—Oh! mulher, pelo amor de Deus, *cala o bico. Não digas isso* em publico, que vaes presa...

—Não sei porque...

—Não sabes porque?! Homessa! Pois tu ignoras que a Joanna D'Arc foi uma heroina franceza, que bateu os inglezes e foi depois por elles queimada viva?

—Ué, gentes! Eu pensava que a Joanna D'Arc era uma actriz que trabalhava nas fitas da Fox... Mas, olhe aqui, Casusa... você me leva hoje ao cinema, leva?

—Irra! Que massadora que tu és, Marietta!... Os tempos não estão para esses desperdicios de dinheiro. Este mez, nem sei como fazer para pagar *as nossas contas.*

—Nossas, não senhor. Suas contas...

—Perdão. Nossas, porque foram feitas por ti e eu é que a tenho de pagar. Já vês que são nossas...

—Eu não quero saber de contas! Graças a Deus, quando me casei com você não vim com uma das mãos atraz e a outra adeante... Trouxe o meu dote... Se você já o gastou, a culpa não é minha.

—Enorme dote!... *Uma casa a cahir de velha e carregada de impostos em atrazo, no bairro do* Guapira...

—Você não «deboche o meu dote, Casusa, se não eu conto a Papae!...

—Oh! filhinha porque me provocas?

—Sabe que mais? Eu não quero saber de nada. Quero ir ao cinema.

—Mas, meu amor...

Qual amor nem *meio amor!...* Quero ir ao cinema, quero, quero e quero, já disse!...

—Mas, filhinha, vem cá, não é preciso chorar. Domingo iremos a todos os cinemas de S. Paulo...

—Eu quero ir hoje, já disse! E você não se ria, Casusinha, você não me debique... Olhe que eu faço uma asneira... Depois não se queixe...

—Já vens tu com as costumeiras ameaças, Marietta. Já te disse e repito: *domingo iremos a todos os cinemas de S. Paulo...*

—Não quero já disse, quero ir hoje.

—Hoje, não póde ser, estou sem vintem.

—Vá pedir 5$000 emprestados a seu Manoel da venda. Nós gastamos mais de 300$000 por mez, lá, na casa delle, pode muito bem emprestar-nos 5$000.

—E'... Gastamos realmente, mas o diabo é que gastamos 300$000 e só lhe damos 100$000 por conta, todos os fins de mez. Como diabo queres tu, Marietta, que eu vá á venda do Manoel pedir-lhe dinheiro, quando lhe devemos mais de 200$000?!

—Devemos, não, senhor. Dobre a lingua. Eu não lhe devo nada, graças a Deus. Você é que deve...

—Pois, sim, serei eu...

Mas, então, como é, vamos ou não ao cinema?

—Impossivel, minha amiga.

—Impossivel?! Pois então fique sabendo que eu vou requerer o meu divorcio. Não aguento mais esta vida! Não estou disposta a ficar aprodrecendo, aqui, em casa sempre presa entre estas quatro paredes, como uma freira.

—Faze o que entenderes...

—Pois faço mesmo! Vou requerer o nosso desquite. E, só assim, poderei ir, quantas vezes quizer ao cinema!...

—Não sejas tolinha. E com que dinheiro te has de manter?

Ora.., Com a renda da minha casa do Guapira...

— E o dinheiro para o cinema, onde o irás arranjar?

Ora.. Vendo a minha casa do Guapira!...

— Bem. Não chores mais. Não é preciso requereres o divorcio, nem venderes o teu magestoso Palacete do Guapira, esse famoso palacete de pau a pique, coberto de sapé... Levar-te-ei ao cinema, mas... só hoje, estás ouvindo?.

— Ai! como eu gosto de você, Casusinha!...

Livros Novos

Encontram-se á venda na Livraria da «Gazeta» as seguintes obras:

"Servidores Illustres do Brasil"
P. Visconde de Taunay

«O ultimo dia de Governo do Presidente Washington Luiz»
P. Cicero Marques

«O Quilombo dos Palmares»
Jayme de Altavilla

Historia da Philosophia
D. Ludgero Jaspers

«A Evolução do Esporte no Brasil»
Fernando de Azevedo

Manifesto da Legião Revolucionaria

(*Continuação*)

Principios fundamentaes

Convencida de que os governos devem servir aos povos, e não os povos aos governos, a Legião Revolucionaria de São Paulo, rompendo com todos os preconceitos do passado, affirma:

— O Brasil é uno e indivisivel.

— O typo social brasileiro é o que se origina das realidades economicas da terra, das condições dos differentes meios physicos do seu territorio, e da sua formação historicas;

— O homem brasileiro é filho de todas as raças, subordinado ao imperativo de uma formação latina e fixado segundo os impositivos de um meio ethnico aborigene inicial;

—Existe uma tradição moral brasileira, um sentimento brasileiro: cumpre pesquisar, determinar e fixar esses elementos, na elaboração de nossas leis;

—Dentro do Estado forte, o individuo nitido, a familia constituida, a classe organizada;

—Um direito publico brasileiro; um governo brasileiro; uma politica brasileira — indices de uma realidade nacional;

— Manter a Federação na Unidade, dentro de possibilidade, de coexistencia;

— Situar o Brasil no problema do Mundo;

— Fortalecimento do Poder Central;

— Guerra ao latifundio particular, aos «trusts« e monopolios, á absorpção dos patrimonios nacionaes pelos syndicatos estrangeiros.

Esses enunciados envolvem todos os problemas fundamentaes do Brasil de hoje. Do Brasil que pede *estas cousas positivas e tangentes*, que lhe devemos dar: trabalho, alimento, saude, transportes, possibilidades ao esforço individual, verdadeira justiça, tranquilidade e segurança nos lares; instrucção e educação; organização das fontes de riqueza e de producção, — que tudo deriva forçosamente da pratica daquelles principios do nosso pensamento politico, num rumo decisivo de affirmação nacional.

A unidade da Patria

O Brasil é uno e indivisivel.

Este principio põe em relevo a importancia que representa para a communidade brasileira a unidade politica da Patria. O Brasil abrange mais de oito milhões de kilometros quadrados, extendidos num sentido de latitude, com differentes climas e *producções differentes.* As populações brasileiras poderão desenvolver, nessa vasta superficie, uma actividade productora complexa. Cada centro de producção encontrará seus mercados internos; o regimen das trocas crea as riquezas regionaes; a solidariedade politica determina o prestigo externo; a unidade das grandes linhas geraes da administração distribuirá beneficios proporcionaes, de accôrdo com as necessidades, e não sob o criterio arbitrario do interesse. Ora, si taes consequencias representam a base material sobre a qual temos de edificar toda e qualquer obra politica duradoura, estavel, e de alguma influencia exterior; e si a *união dos brasileiros* consulta os proprios sentimentos affectivos da raça, tanto melhor será um systema politico, quando melhor garanta essa unidade.

Desde a Monarchia, temos vivido sob a preoccupação de impôr ao nosso paiz systemas politicos extrangeiros. Experimentámos o parlamentarismo inglez, até 1889; dahi para cá, voltámos para as formulas americanas, e, agora, é ainda entre os Estados Unidos, a Italia e a Russia, que oscilla certa *mentalidade* que pretende nos impôr novas imitações. Assim, não devemos transplantar para o Brasil, nem communismo, nem fascismo, nem outros systemas exoticos.

A nossa constituição futura deve sahir, inteira, das nossas necessidades. O Brasil, até hoje, — lembrava Alberto Torres, — tem servido a Republica; é preciso que a Republica passe a servir o Brasil.

Contra todos os Imperialismos.

Como suprema defesa nacional, devemos ter em vista que o typo social brasileiro é o que se origina das realidades economicas da terra, das condições dos differentes meios physicos do paiz, e da sua formação historica.

Os grandes paizes detentores da hulha, do petroleo e do ferro, com maiores possibilidades, pois, para desenvolver uma industria extractiva e, consequentemente, o aperfeiçoamento as machinas e dos apparelhos de transporte na terra, no mar e no ar, esses paizes têm interesse em standardizar, o typo humano, para crear consumidores de stocks e submetter os paizes sem recursos para se industrializarem vantajosamente, a uma escravidão economica inevitavel.

Toda tendencia uniformizadora da expressão social e humana, baseada em factores de *ordem material*, terá, como resultado, um desequilibrio de forças economicas. A era da machina dividiu os povos em duas categorias: os que possuem e os que não possuem hulha, petroleo e *ferro; os que contam com* elementos materiaes para a expansão da technica industrial, e os que devem submetter-se a uma condição de «colonia», disfarçada ou abertamente.

Temos que definir a «riqueza», como a somma de bens que, pela sua natureza, se relacionam directamente com o sentido de civilização presente. Nessas condições, o Brasil, como quasi todos os paizes do hemispherio austral, está reduzido a uma situação de «colonia».

E' ridiculo cantar as maravilhas das nossas florestas, o thesouro da nossa fauna e da nossa flora, a riqueza da nossa terra, a uberdade do nosso sólo, num paiz onde, apesar do nosso baixissimo *padrão de vida*, a mão de obra, o custo da producção deccorrem, inicialmente, das difficuldades do transporte. Os nossos fretes são carissimos, impossibilitado o desenvolvimento da *propria agricultura*; tem-nos faltado ainda, combustivel para a extracção de nossas jazidas de ferro material para as nossas ferrovias, e as machinas para as nossas fabricas pesam, formidavelmente, em nossa importatação.

Extasiámo-nos diante da geographia e fundamos na geologia, em que temos sido pauperrimos, a nossa civilização. Na verdade, o eixo da civilização presente no mundo occidental se desviou para geologia, O Brasil *tornou-se independente* quasi no instante em que se inventava o vapôr. Começámos a «montar a Nação», sem contar com os elementos para ingressar na era violenta e impiedosa da machina. Já nesse anno, de 1822, os Estados Unidos extrahiam, só no Estado de Virginia, 50 *mil toneladas* de carvão de pedra. Essa producção é hoje superior a 500 milhões de toneladas, ou seja o correspondente todo o restante da producção mundial.

A nossa situacção precaria se origina, principalmente, da montagem carissima da *nossa casa* . . .

Agora, que chegámos ao apogeo do imperialismo capitalista do mudo, é tambem chegado o instante de meditarem os povos sobre a justiça de uma civilisação uniforme, baseada em factores que a natureza não distribuiu uniformemente, *na estructuração das terras* do planeta.

Essa situação de desequilibrio economico entre os povos deve convencer-nos de que o unico caminho da independencia, da verdadeira liberdade, da affirmação nacional, está na creação de uma civilização do sentido geographico, em contraposição á outra, de sentido geologico. Ou melhor: uma civilização mais espiritual, com uma consciencia maior da dignidade do homem. Uma civilização que seja a primeira a clamar, no mundo contemporaneo, pela valorização do homem, como força suprema, como mentalidade e como espirito, como trabalho e vontade, como conjuncto de forças independentes de uma mecanização humilhante a serviço de um capitalismo oppressor, que erige *em titulos de nobreza os* titulos da Bolsa e a marca aristocratica dos automoveis de luxo.

Que nos valha, até certo ponto, a lição admiravel de Ghandi. Que as civilizações de expressão geographica cooperem, o menos possivel, com os detentores de toda a força do imperialismo economico dos paizes que nasceram ricos, por possuirem os elementos materiaes para o dominação irresistivel dos povos por elles denominados «fracos», e das raças por elles chamadas de «inferiores».

A standardização do typo humano que se basear em factores meramente economicos, com exclusão do factor moral das nacionalidades, produzirá, fatalmente, o desequilibrio resultante da diversidade das possibilidades naturaes, que redundará na coexistencia dos povos imperialistas e dos povos coloniaes!

Não tenhamos illusões; encaremos a nossa posição no mundo de hoje, como innegavel colonia que temos sido. Marchemos para uma libertação integral.

E' evidente que não pretendemos isolar os brasileiros dentro de uma muralha chineza, para aqui processarmos um typo de civilização impossivel numa época de largos intercambios e faceis meios de communicação. Mas, pensamos que o Brasil ainda pode dizer ao MUNDO UMA PALAVRA.

(*Continúa no proximo numero*

PROFANAÇÃO

Collaboração especial da "LUX - JORNAL"

Quando eu era menino, todos os dias, ao ir para a escola via na vitrina duma loja uma lanterna majica. Tinha louco desejo de possuil-a. Adorava-a.

— Quanto custa? perguntei um dia timidamente ao ventrudo e aspero negociante.

— Oito mil réis, respondeu com infinito desprezo, olhando minhas meias remendadas e meus sapatos cambados.

Juntei um por um os magros tostões da pobreza. Diariamente os contava e ia olhar si lá estava a lanterna majica. Que prazer ver crescerem os niqueis arrancados á merenda ou á passagem do bonde, rezultados de fome ao meio dia e de kilometros a pé. Os meninos ricos não sabem o acido gosto que isso tem . . .

Emfim, um dia os oito mil réis estavam completos. Era pela manhã. Agarrei o punhado de moedas e corri para a loja. A lanterna majica não estava mais lá! Voltei para caza hirto de dôr açoitado pela deziluzão, esmagado pela inutilidade do esforço, os olhos razos de agua, as mãos palidas estendidas cheias dos mizeros tostões que de nada serviam já . . .

— O brinquedo foi vendido ao filho do sr. Garcia, dissera-me o barrigudo lojista.

Era um menino rico e gordo da vizinhança, a quem o pae dava fatos inglezes, botinas de verniz e locomotivas electricas, e que morreu guarda da alfandega. Uma feita, o acazo nos aproximou e troquei alguns soldados de chumbo que recebera de festas pela lanterna majica. Era minha, emfim! *porem passara antes* pelas mãos do filho do sr. Garcia...

Isso foi uma profecia da minha vida:- nunca consegui cousa alguma que não tivesse sido profanada por outros...

GUSTAVO BARROSO
(da Academia Brasileira)

— BICOS modernos para guarda-louça, de diversas côres e feitios — sortimento lindo — nesta Typ.

Morthol

Insecticida Immunizador de Pianos, Vitrolas, Archivos, Bibliothecas, Pelles, Lans, Sedas, etc., contra Traças, Cupins, Baratas, Ratos, etc.

O "MORTHOL" é um prodigio da chimica allemã, conseguido após longos annos de estudos, e que só foi lançado á venda depois de prolongadas experiencias, com resultados positivos.

Os pianos, vitrolas, archivos, bibliothecas, pelles, lans, sedas, etc., immunizados pelo "MORTHOL" estarão livres dos insectos existentes e de futuros ataques.

As traças, cupins, baratas e ratos, devoram annualmente milhares de contos de réis de objectos de insubstituivel valor. Esses prejuizos poderão ser evitados com a acquisição do "MORTHOL" -poderoso immunizador contra insectos.

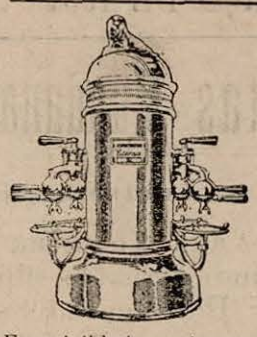
Com o pequeno dispendio de 5$000 poderá V. S. evitar grandes prejuizos, que são occasionados por essas pragas.

"MORTHOL" encontra-se no Armazem de Seccos e Molhados -de-

Leopoldo Sormani

RUA 13 de MAIO N. 20 AGUDOS

Confeitaria e Café Expresso



DE

Abilio Napoleone

Nesta confeitaria, os srs. freguezes encontram café, leite, chocolate e pasteis a qualquer hora do dia, tambem doces de qualquer qualidade.

Especialidade em latarias bebidas, vinhos extrangeiros, etc.

Acceitam-se encommendas de doces para casamentos, baptisados e festas.

BEBIDAS GELADAS

RIGOROSO E ABSOLUTO ASSEIO

Rua 13 de Maio, 53 AGUDOS

Algodão em Caroço

ALGODOEIRA PAULISTA LTDa.

Avisa que ja está comprando e pagando os melhores preços

Rua 2 de Agosto

AGUDOS

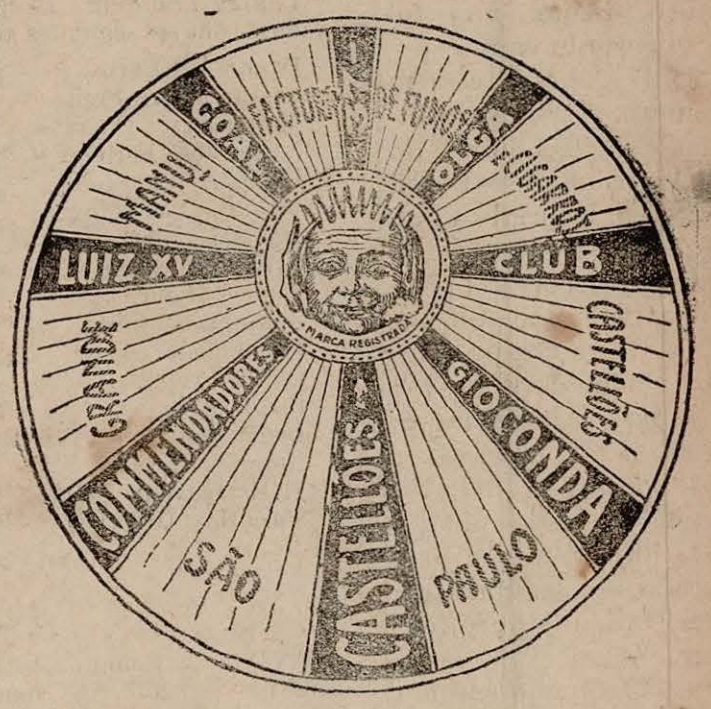
OS PROFESSORES

Francisco Alves Brisolla e Othilia Sant'Anna

Acceitam alumnos que se queiram preparar para o curso superior.

MENSALIDADE, 30$000

Pagos no acto da inscripção e no 1.o de cada mez.



Façam seus impressos nesta Typ.

Livraria e Papelaria da "Cazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objectos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papes: Crepon phantasía e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Anilina de todas as qualidades

Objectos para presentes - sortimento completo de artigos escolares

Livros commerciaes em geral

Dicionarios portuguez - Romances e obras dos melhores autores

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 22 DE MARÇO DE 1931 | NUM. 206

ULTIMA ESPERANÇA...

Apeados do poder, os pedeistas, puzeram-se a pensar em nova revolução... A de 24 de Outubro, dizem, não foi a que sonhavam...

Outra, pois, e sem demora, devia ser tramada para felicidade do P.D. e grandeza do Brasil

E, em busca de alliado, em vão o pedeismo bateu de porta em porta.

Ninguem lhe quiz ouvir a suave voz prophetica, nem auxilio lhe dar para a heroica empreitada...

O velho P. R. P., vencido e espesinhado, — o ultimo a ser procurado, — segundo dizem, fallou, severo, assim: —

— «O appello á união de todos os paulistas deveria ter sido feito a 24 de Outubro e então talvez fosse bem recebido. Mas, nessa data, o Partido Democratico, occupando as posições officiaes, do que tratou foi nos metter na cadeia, accusando-nos de truculencias, falcatrúas e delapidações que só com o fuzilamento ou a deportação, devidamente se castigariam. Mais tarde o Cel. João Alberto demittiu do cargo de chefe de policia o dr. Vicente Ráo e dahi para cá tivemos garantias que não haviamos desfructado até então. Quer dizer que á sua actuação pessoal devemos a cessação do regime do terror em que viviamos, com diarios sobresaltos. Agóra, vira a roda da fortuna, e os democraticos, que nos diffamavam e perseguiam, marcham para o ostracismo.

Clamam por isso pelo nosso auxilio. Não lh'o damos. Nossa attitude é de expectativa. Contudo, não será arriscado prevêr que, si viermos para a liça, não será ao lado dos nossos algozes. Mais facilmente nos ligariamos a quem nos libertou das suas garras...»

Esvae-se, assim, como fumaça, a ultima esperança que o P. D. alimentava de tornar a apoderar-se dos postos de commando...

Nem Deus o quer, nem o diabo!...

Resultado dos exames de admissão da Escola Normal

Com a presença da Banca Examinadora, composta dos srs. dr. Salvador Ovidio, professor Henrique Richetti e d. Odette Levy, realisaram-se os exames de admissão á Escola Normal desta cidade.

Das 29 inscriptas, 12 foram reprovadas e 17 approvadas, com os seguintes pontos:

Ivonne de Carvalho — plenamente	429	pontos
Ondina Ayres Freire »	418,7	»
Maura Ayres Freire — simplesmente	370,1	»
Maria José Ferreira »	356,3	»
Lucia Ayres Freire »	347,1	»
Isaltina Dias Haggi »	331,7	»
Ophelia Valente Lopes »	321,8	»
Sylvia Gonçalves Oliveira »	310,2	»
Eunice Rolin »	309,3	»
Zulmira Coutinho »	305,9	»
Ida Thiede »	304,6	»
Odilla Propulta »	303,2	»
Pompeia Pirozzi »	302,8	»
Lygia Sant'Anna Brisolla »	302,7	»
Nercides Roswell »	302,1	»
Maria Oliveira Lima »	300,3	»
Vicentina Magri »	300,3	»

O Director

Pe. João B. Aquino

AVISO — Communica-nos o director da Escola Normal que amanhã, 23, começarão as aulas deste estabelecimento para os 1.o e 2.o annos, devendo as alumnas apresentar os respectivos certificados de approvação nos exames.

Provas Arrojadas

«O Condor humano»

Acha-se na cidade o sr. Alfredo Montana — «O Condor Humano» que, hoje, ás 2 e 1|2 horas da tarde, vae realisar arrojadas provas de equilibrio sobre uma corda estendida do centro do jardim da Praça Cel. Delphino ao ponto mais alto da torre da Igreja Matriz.

O trabalho do artista consiste em subir — a pé firme sobre a corda até o alto da torre, e de lá, atirar-se ao solo, mas... pela corda abaixo.

O sr. Montana pretende executar hoje, ás 16 horas, por occasião do encontro futebolistico, no campo da A. A. Agudense, mais dois numeros de grande attracção: remover um auto, servindo-se da sua optima dentadura, e puchar um caminhão preso aos seus cabellos.

O excentrico artista, mexicano, vem realisando seus espectaculos em todas as principaes cidades do Brasil com grande successo.

A juizo da assistencia ficam as contribuições que lhe queiram dar.

Ao artista Montana, desejamos feliz exito nos arriscados trabalhos que vae executar, e, bem assim, gordas retribuições.

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria — Rua 13 de Mio 14,

NECROLOGIA

Virginia Campidelli

Com a avançada edade de 81 annos falleceu, domingo passado, a exma. sra. da. Virginia Campidelli, que ha mais de um mez se achava enferma.

A extincta gosava de grande estima de todos os agudenses, e era esposa do sr. Caetano Campidelli, um dos mais antigos moradores desta cidade.

O sepultamento realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento.

A' familia enlutada, a «Gazeta» apresenta os mais sentidos pezames.

CANTIDIANO XIMENES

com casa de pensão á rua 7 de setembro 41, fornece ás familias e acceita pensionistas internos e externos, tudo por preços modicos. Comida á brasileira

Novas Autoridades

Na semana finda, tomaram posse dos seus cargos, as novas autoridades policiaes deste municipio, srs, dr. João Rosato, delegado, Irineu Rocha, 1.o supplente, Oscar Thiede, 2.o supplente, eFrancisco Doca, subdelegado.

Notas Mundanas

Anniversarios

Fez annos, hontem, o menino Arnaldo, filho do sr. Ulderico Paschoal, alfaiate, aqui residente

Fazem annos:

Amanhã, o galante Alceu, filhinho do sr. Hercules Sormani, proprietario da Livraria e Papelaria da «Gazeta de Agudos»

No dia 25:

O sr. Luiz Aiello, encanador aqui residente;

Carlos Maria de Lacerda, filho do sr. Alonso Maria de Lacerda;

Sr. João Garbini, negociante estabelecido em Duartina;

Srta. Annunziata Caldieri, irmã do sr. Giacomo Caldieri, aqui residente.

Aos anniversariantes, a «Gazeta» apresenta sinceros parabens.

Visita

Visitou-nos na semana finda o sr. Abreu Machado, director da Succursal, de Baurú dos jornaes da capital «Folha da Manhã» e «Folha da Noite».

Para S. Paulo

A passeio, seguiu, ante hontem, nosso presado amigo snr. Commendador Antonio José Leite, importante agricultor, domiciliado neste municipio.

Desejamos-lhe bôa viagem.

EDITAL

Edital de 3a. praça com o praso de 2o dias

O Dr. Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito da comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 10 dias, virem ou delle conhecimento tiverem, que no dia 8 de Abril p. futuro, ás 13 horas, em frente ao edficio do Fòrum e Cadeia, nesta cidade, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer levará em 3.a praça com o abatimento legal de 20 o/o os bens penhorados a Manoel Mathias Ramos e sua mulher, na acção executiva que lhes move a Fazenda do Estado, a saber: uma casa construida de tijolos, coberta de telhas, com 7 commodos, 6 assoalhados e um ladrilhado, casa essa com commodos para morada e negocio, situada á rua 7 de Setembro, esquina da avenida Joaquim Vieira, nesta cidade com 7 portas de frente, uma janella para a referida avenida, dividindo com a rua 7 de Setembro, com a avenida Joaquim Vieira, com a casa pertencente á Camara Municipal de Agudos e pelos fundos, pelo corrego, com quem de direito, avaliada pela quantia de Rs . . . 10:000$000, que com o referido abatimento fica reduzida á quantia de Rs. 8:000$000. E assim serão ditos bens lavados á praça no dia, hora e logar referidos e arrematados por quem mais dér e maior lance offerecer acima do preço da avaliação com o dito abatimento e não havendo licitantes, em seguida serão postos em leilão e arrematados por quem mais dér e maior lance offerecer. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presente que será afixado no logar do costume e publicado pela imprensa na fórma da lei. Agudos, 19 de Março de 1931. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. Clovis de Moraes Barros. Custas e sellos afinal. Nada mais. Está conforme.

O Escrivão:

Benedicto Silveira

BRINQUEDOS PARA CREANÇAS BONS, BELLOS E BARATOS!

SÓ NA CASA «ELECTRICA»

DE

DARIO SORMANI

RUA 13 DE MAIO, 20 —:— AGUDOS

AO POVO DE AGUDOS

Chega ao nosso conhecimento, que acerca de 3 dias anda por ahi, á busca de assignaturas, uma representação de elementos democraticos desta cidade contra o Coronel João Alberto e General Miguel Costa.

Precavenham-se os incautos. E' mais uma tentativa do defuncto pedeismo contra a personalidade honrada e clarividente dos cidadãos eminentes, que tudo têm feito pela grandeza do grande Estado de S. Paulo, tão diminuido na gestão democratica de triste memoria.

Acautele-se o povo. O pedeismo que nada fez pela revolução, que tudo negou a S. Paulo, incapaz de vencer em campo aberto, procura tirar proveito pescando em aguas turvas, levando a immensa maioria dos cidadãos a praticar actos, que só a inconsciencia justifica.

João Alberto e Miguel Costa estão cuidando dos magnos interesses de S. Paulo, dando solução a nossos problemas economicos; emquanto que o pedeismo sò procura peturbal-os, impedindo que volte a nossa antiga prosperidade.

O pedeismo sò cuida de posição. Nada mais.

Recuse o povo sua assignatura ao abaixo assignado, que assim procedendo fará acto de patriotismo.

Agudos, 18 de Março de 1931.

A Commissão da Legião Revolucionaria de Agudos

ABACAXIS

MADUROS BONS E BARATOS? VENDE-OS O

Paschoal Pescinelli

Entrega a domicilio

AGUDOS